ANO 23.º QUARTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1943 N.º 7538

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

DIA DE LUTO NACIONAL

Milhares de pessoas tomaram parte

numa impressionante manifestação de pesar

no funeral do sr. ministro das Obras Públicas

A cidade está de luto! Nada mais belo e mais expressivo, nas suas linhas arquitectonicas historiadas, do que o edificio enorme dos Paços do Concelho, a servir de panteon, ainda que por umas horas, ao cadaver deste homem que engrandeceu Lisboa. Foi ali, a bem dizer, que ele começou a sua obra. Lá dentro, ha silencio, uma pasadeira negra que cobre a escadaria de marmore e se vai enchendo de pétalas, tantas são as flôres que rodeiam já o ataúde. E, no salão nobre, na atmosfera pesada, violenta das luzes imoveis e vigilantes, figuras de negro, perfiladas como estatuas, que a custo se distinguem. Uma grande bandeira nacional cai sobre o altar, e as duas côres, em pregas de veludo opulento, cingem o caixão de pau santo, aberto, onde ele, amortalhado de flores conserva ainda na morte um sorriso de incompreensão á fatalidade brutal do destino.

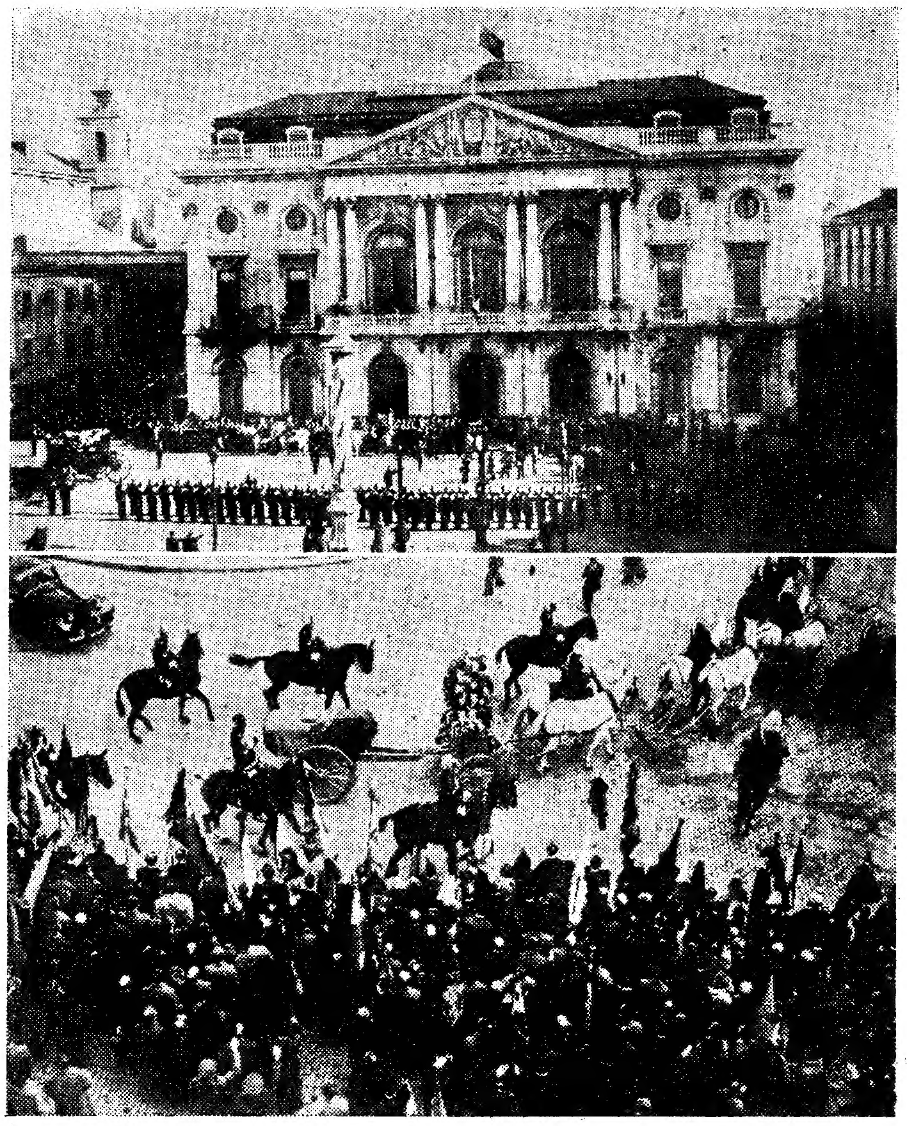
A custo se respira! Todas as janelas estão abertas, como ele queria, ao sol luminoso da manhã, que envolve de caricias a cidade-mulher, mais bela depois de a ter exaltado, cinzelado de novas formas como um escultor apaixonado do belo.

A cerimonia religiosa celebra-se com grandeza. Ha pinceladas mais vivas de vermelho nas vestes do arcebispo de Mitilene. Agora, pela passadeira da escadaria nobre, os passos envolvem-se de silencio, apenas entrecortados pelo choro baixo, reprimido de soluços, da familia do ministro. São as irmãs, gente modesta do Algarve, embiocadas em mantilhas, para quem ele, a-final, era tudo. Entre as cinco, a irmã Susana, que desde os seis anos lhe serviu de mãe, agarrada ao marido, o sr. Pedro Gomes Marques, e ao lado o sr. dr. José Sacramento da Silva Mealha, muito simples na sua gabardine de viagem. Em frente, todo o Govêrno. O sr. dr. Oliveira Salazar a custo reprime a emoção, o perfil vincado, endurecido pela dôr.

Chegam mais flores. São montões já, que constantemente crescem e onde se destacam as manchas brancas dos crisantemos. Uma cruz amarelada, a um dos lados, e outra, verde, marchetada de vermelho, que lembra uma enorme condecoração. Na camara ardente, onde dir-se-ia flutuar o clarão rubro dos candelabros acesos, e o vermelho da bandeira e das vestes sacerdotais, a multidão é agora compacta. Cerraram-se os portões da Camara, que a todo o momento, porém, são abertos para dar acesso ao mundo oficial. A certa altura, a ordem é irrevogavel.

No largo do Municipio, o aspecto é impressionante. Uma verdadeira parada funebre. Ao fundo, um mar de bandeiras, colgadas de crepes, e aos lados da praça, um esquadrão de cavalaria da Guarda e uma companhia de infantaria. No espaço compreendido entre o Pelourinho e os Paços do Concelho, alinha-se uma formação de bombeiros. Uma grande emoção imobiliza tudo—o povo que, nos passeios, negro e denso, espera a hora da saida do corpo, e os contingentes militares, num baixo relevo marcial, de

(Lêr continuação na pagina seguinte)



Dois aspectos da praça do Municipio, á hora da saida do funeral

A derradeira velada

na camara ardente

Durante a noite, a madrugada e a manhã de hoje, até á hora de saida do funeral, pessoas de todas as categorias sociais continuaram a desfilar perante o corpo do sr. engenheiro Duarte Pacheco, ao mesmo tempo que se prolongavam os turnos, compostos por muitas entidades oficiais, que se mantinham em volta da essa sôbre que repousavam a urna, num preito de saudade bem sentida. Estavam, tambem, funcionarios de varias repartições da Camara, e pessoas de familia do saudoso extinto. A romagem não tinha fim. Ao mesmo tempo, chegavam e eram constantemente colocadas no amplo salão nobre, lindas corôas e muitos ramos de flores de rosas, crisantemos e goivos—milhares de flores! Quatro soldados, armados e de capacete de ferro, assim como compontentes do batalhão de Sapadores Bombeiros, mantinham-se permanentes postados nêste derradeiro quarto de sentinela.

Até ás 8 e 30, a assistencia na camara ardente esteve sempre a ser renovada por centenas e centenas de pessoas.

A soldagem do caixão

Momentos depois—com a excepção da familia e da guarda de honra—e com a presença do sr. presidente da Camara, vereadores e directores de serviço, procedeu-se á soldagem do caixão, depois do que a urna foi fechada e coberta com a bandeira nacional. Sôbre ela foi colocada uma almofada com as condecorações do saudoso ministro, tudo envolto em crepes.

Terminada a cerimonia, as portas da vasta sala abriram-se, novamente, para receber mais algumas centenas de pessoas que, lentamente, foram desfilando perante os despojos. A's 9 e 45 terminou esse desfile e as portas foram, de novo, encerradas.

No interior do edificio, desde o atrio até á galeria nobre, apenas ficaram funcionarios superiores da Camara e dos ministerios e algumas entidades militares. Todos os candeeiros se achavam acesos e com os globos envoltos em crepes. Uma grande e larga passadeira preta cobria toda a escadaria.

A missa

Entretanto, começaram a chegar á Camara, a-fim-de assistirem á missa, as primeiras entidades oficiais, que foram recebidas pelos srs. drs. Henrique Viana e João Mendonça, do protocolo do Estado, e coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Ministerio da Guerra. No andar nobre era o elemento oficial recebido pela vereação.

Pelas 10 horas, o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelo rev. padre Ramalho, prior da Conceição Nova, celebrou a missa rezada, acompanhada pela grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Do lado do Evangelho, tomaram lugar os srs. dr. Oliveira Salazar e dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, ministros e subsecretarios de Estado. Do lado da Epistola, estavam os srs. conego dr. Carneiro Mesquita; que representava o sr. Cardial Patriarca, acompanhado dos conegos da Sé Patriarcal, Damasceno Fiadeiro e Nunes Ferreira e padre Cunha. Estavam ainda presentes o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho vereadores e directores de serviços majores generais do Exercito e da Armada, engenheiro Couto dos Santos, director geral dos Correios; dr. Fezas Vital, 1.º vice-presidente da Camara Corporativa, em representação do sr. general Eduardo Marques; dr. Caeiro da Mata, dr. Ruy Ulrich, oficiais e generais dos Estados Maiores do Exercito e da Armada, da G. N. R., Govêrno Militar de Lisboa e da Legião Portuguesa; componentes da Comissão Executiva da União Nacional, todos os governadores civis do continente, presidentes das Camaras Municipais do Porto e Coimbra e de outros municipios, pessoas das familias dos srs. engenheiros Duarte Pacheco e de Gomes de Amorim, etc. Terminada a cerimonia religiosa, o sr. dr. Oliveira Salazar e membros do Govêrno conservaram-se alguns instantes em recolhimento.

O ultimo turno

A's 10 e 40 começou o ultimo turno, constituido pelos srs. presidentes do Conselho e da Assembleia Nacional e por todos os ministros e subsecretarios de Estado. Pouco depois chegou o sr. general Amilcar Mota, em representação do sr. Presidente da Republica, que, dando logo entrada na camara ardente, foi colocar-se junto á urna no lugar que lhe pertencia.

Poucos minutos passados das 11 horas, deu entrada o rev. prior da freguesia de Santa Isabel, onde residia o saudoso extinto, rev. Ferreira Govêrno, que, revestido de capa de conego da Sé Patriarcal, de Lisboa, fez a encomendação do corpo.

(Lêr continuação na página central)

O funeral do eng. Duarte Pacheco

(Continuação da pag. anterior)

espadas, espingardas e estandartes. Passam, numa fila interminavel, nas mãos dos bombeiros, as corôas e os ramos, que vão enchendo os carros funebres, muito altos, paramentados de toda aquela fragrancia floral. Vem a seguir o estandarte da Camara, manchado de negro, e logo, a urna, aos ombros dos rapazes do Instituto Superior Tecnico. Pertence-lhes esse ultimo preito, pesado, sendo tão leve o que ficou daquele involucro fisico. Os clarins tocam a sentido, acordes graves, que estrugem, no silencio da praça, e logo os cavaleiros, de espadas erguidas, se aprumam sobre as selas, estatuas equestres, duma imobilidade bronzea. Os cadetes da Escola do Exercito perfilam-se.

Ao fundo da praça, então, da mancha de oiro dos clarins marciais, uma marcha funebre irrompe, lenta e abafada. Todos se descobrem. Na moldura da porta principal, assoma o dr. Oliveira Salazar, que lança um demorado olhar sobre a urna, como a despedir-se do seu colaborador intimo. A emoção domina-o, humanamente, e todos compreendem o que de vivo a morte separou entre os dois. Já no armão a bandeira nacional desdobra-se e envolve, por completo, o ataúde. Poucas flôres, brancas e violetas, que parecem ter vindo do Algarve distante, um pouco amachucadas da jornada, mas que exalam ainda o aroma da terra encantada, trazidas pela familia, que atravessa a multidão das fardas e dos chapéus altos, com a humildade da sua dôr, a escorrer pranto, confundindo-se com o povo.

«—Quando vai ele para Loulé?»

«—Mais tarde!» — respondeu ainda ha pouco Salazar, na camara ardente, ao dr. Mealha, querendo dar ao seu ministro esta justa homenagem, que se desenrola agora, através das ruas de Lisboa, numa manifestação de extraordinaria, de comovente grandeza.

Ele vai passar, pela ultima vez, através das praças e das perspectivas da cidade. No Terreiro do Paço, batido pelo sol, o cortejo tem como que uma paragem em frente do ministerio donde Duarte Pacheco serviu e engrandeceu a Nação. As janelas estão fechadas, mas bate-lhes, em cheio, a luz, e, no vasto quadrilatero, centenas de rapazes da M. P., com as suas camisas verdes, encorporaram-se no cortejo, geração a abrir a marcha do futuro.

O sr. dr. Oliveira Salazar segue com o sr. dr. Caeiro da Mata, num automovel, logo atrás da familia, e depois, todos os membros do Govêrno, e altas representações da gerarquia do Estado. A pé, vereadores, oficiais do Exercito e da Armada, funcionarios municipais, delegações, corporações, milhare es milhares de operarios.

A escolta da Guarda, que ladeia o armão, está já no Rossio, e a cauda do cortejo não saiu ainda do largo do Municipio. Na rua do Ouro, a multidão, em filas sucessivas, ocupa os passeios, sob as bandeiras a meia haste que pendem das janelas. No Rossio, a praça oferece um aspecto bizarro, cortada ao meio por largas manchas de povo, que fechou todas as embocaduras. e desenha o trajecto do prestito funebre, que vai passando lentamente, arrastando uma imensa mole humana. Impressiona o silencio de respeito, e ha lagrimas de emoção em muitos olhos.

Nos Restauradores, a visão é ainda mais grandiosa. O transito cessou totalmente, e, em renques sucessivos, milhares de pessoas, massa anonima, onde não se distinguem figuras nem nomes, de cabeça descoberta, alarga-se em anfiteatro. A vida da capital como que parou! Está suspensa dêste sufocante luto, que contagiou a alma luminosa da cidade. O seu sonhador, o seu construtor vai ali, naquele pesado armão, que sobe agora a avenida, entre rostos contraidos, imoveis, que o vêem passar, a caminho dessa nova Lisboa—o seu Instituto Superior Tecnico, a sua Fonte Luminosa, o seu Aeroporto—que o poder da sua vontade ergueu em linhas duma arquitectura imponente. Já não a enxerga. Mas ela fica, como o melhor monumento da sua obra.

Notas varias

A-fim de se associar ao luto nacional pela morte do sr. engenheiro Duarte Pacheco, o Instituto Britanico encontra-se fechado hoje, não se realizando por esse facto as aulas costumadas nem a conferencia marcada.

—O sr. dr. Alves Monteiro, director d. P. I. C., determinou que todo o pessoal daquela policia se incorporasse no funeral.

—O sr. dr. João Couto representava no funeral os directores dos Museus do Porto, de Bragança e Viseu.

—O sr. engenheiro Couto dos Santos representava a Faculdade de engenharia do Porto.

—O dr. Carlos Barbosa representava a União Electrica Portuguesa, o Banco Pinto & Sotto Mayor e o presidente da Camara da Murtosa, e o sr. Antonio Joaquim Marques, a vereação do mesmo municipio.

—A Sociedade Estoril fez-se representar, no funeral, pelo seu director, sr. engenheiro Cancela de Abreu, e por pessoal de estação, da revisão, da tracção e de via e obras.

—O sr. comendador Albino de Sousa Cruz, presidente da Associação de Beneficencia Portuguesa no Rio de Janeiro e a figura de maior prestigio da colonia, telegrafou ao sr. Antonio de Sousa Pinto para o representar no funeral do engenheiro Duarte Pacheco, que muito admirava, e para depôr um ramo de flores sobre o ataude.

O estado dos feridos

continua a não ser grave

Os feridos do desastre, srs. engenheiros Barbosa Carmona e Mesquita de Lima, vieram ontem, como dissémos, do hospital de Setubal para Lisboa. Recolheram ao hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, onde foram visitados pelo sr. Presidente da Republica. Os dois feridos, segundo o resultado das radiografias, apresentam ligeiras fracturas nas costelas, que se não consideram de gravidade. O estado geral dos sinistrados, por quem, durante todo o dia, muitas pessoas se interessaram, é considerado com caracter satisfatorio.

Um esclarecimento

do Ministerio da Guerra

Do Ministerio da Guerra recebemos a seguinte comunicação:

«Ao contrario do noticiado pela quasi totalidade dos jornais de ontem, não é verdade ter-se verificado qualquer avaria na ambulancia dos Serviços de Saude da Escola Pratica de Artilharia, nem deve atribuir-se a possiveis deficiencias do mesm o serviço a demora havida no trajecto de Vendas Novas para Setubal do sr. ministro das Obras Publicas.

Dado o estado extremamente melindroso do ilustre homem publico, a marcha teve de efectuar-se, sob a direcção do capitão-medico Jeronimo Carlos da Silveira, com o maior cuidado e a uma velocidade media de 20 quilometros.

Embora de inicio, a-pesar da grande gravidade dos ferimentos, o estado geral do doente conduzisse a fundadas esperanças quanto á possibilidade da sua salvação, depois de percorridos os primeiros 15 quilometros o pulso do sr. engenheiro Duarte Pacheco caiu subitamente e tornou-se indispensavel efectuar frequentes paragens na estrada para permitir ao medico intervir imediatamente e ministrar os convenientes socorros. Não obstante todos os cuidados, o estado do ferido foi sucessivamente agravando por tal forma que ao chegar a Setubal o dr. Jeronimo da Silveira e o medico dr. Rocheta que, chamado urgentemente logo em seguida ao desastre, por indicação do proprio sr. ministro, surgira por alturas de Aguas de Moura, decidiram fazer internar o doente no hospital de Setubal, visto o seu estado, nêsse momento, já gravissimo, não permitir o prosseguimento da marcha para Lisboa».

«O Benfica receberá 200 medalhas quando Germano de Magalhães abandonar as práticas desportivas»

Um artigo de Lança Moreira que todos os desportistas devem ler no numero de «Vida Mundial Ilustrada» que amanhã é posto á venda em todo o país.

Tiberio de Melo Ramos

PONTA DELGADA

Sufragando a alma do seu saudoso Amigo e dedicado Gerente da Filial de Ponta Delgada, manda a firma H. Vaultier & C.ª rezar uma missa na Igreja de Santos-o-Velho, ámanhã, Quinta-feira, pelas 12 horas.

CARTAZ

TEATRO

NACIONAL—A's 21 e 30.—«Gente Nova».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «O sabão n.º 13».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os vizinhos do rés-do-chão».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Primavera nas montanhas».
POLITEAMA—«A grande mentira».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Handel».
CONDES—«Noite que não esquece».
PALACIO—«Meu marido ou meu cunhado?».
ODEON—«Meu marido ou meu cunhado?».
CAPITOLIO—«Lenda da raposa vermelha».
CENTRAL—«Casou com o seu marido».
TERRASSE—«Fatima, terra de fé».
LYS—«Fatima, terra de fé».
REX—«Dois contra o mundo».
OLIMPIA—«Asas gloriosas».
PROMOTORA—«Todas eram belas».
SALÃO IDEAL.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhais, D. Ana de Castro e Lemos de Novais (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria de Lourdes de Saldanha, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Virginia Simões e D. Lucilia Lopes da Silva.

CASABLANCA

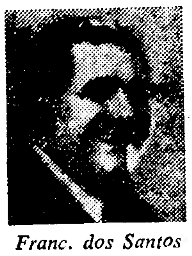
Espectaculo genero SALÃO FOZ
HOJE — ÁS 21,30 H.

O êxito da actualidade da COMPANHIA DE MUSIC-HALL com os artistas:

MARIA DO ROSARIO - Isabel Otero - Julio Esparza - Lucinda Trindade - Conchita Bretone - Olga França - Noemia Cristina - Julio Martins - Alfredo Lopes - Manuel Calixto e as atracções **PASTORA SOLER** e **ANITA COSTA — Entrada 5$00.**

AMANHÃ: AMALIA RODRIGUES.

RETIRO DOS MARIALVAS



Franc. dos Santos

A's 21 horas—Estreia do entreacto «EMQUANTO A GUITARRA FALA» de autoria do poeta popular *Francisco dos Santos* e desempenhado por Dina Sá, José Pereira, Jaime Silva, Gabino Ferreira e pelo autor. Fados ineditos do conhecido guitarrista Fernando Freitas. Acompanhamentos por Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA 1.50. Amanhã—Noite Marialva com Celeste Rodrigues.

Mario José Paninho

LUSO

Palacio de S. Roque

10 ARTISTAS 10

Hoje, até ás 2 horas da madrugada, Fados e guitarradas por 10 categorizados artistas. ENTRADA 1.50.

OLIMPIA CLUB

SEMPRE EM FESTA DESDE AS 20 HORAS!

Uma grande orquestra e as 5 estrêlas de baile e couplet

CARMELITA DEL RIO — CONCHITA PIQUER — CARMENCHU — GRETA SOL — MARUJA RUIZ

Jantares concêrto até ás 22 — Entrada livre até ás 21,30

"EVA" DO NATAL

Lembrem-se que têm apenas 8 dias para se habilitarem aos premios soberbos e utilissimos deste ano. A tiragem é pequena e o reclame tambem

300 PREMIOS!

MELHORES QUE NUNCA

20 CAIXAS

de sabão em 20 prémios

Peçam nas tabacarias listas discriminadas de todos os premios

2 TONELADAS

de massas de luxo, sabão branco neutro, feijão, grão, bolachas, caixas de fiambre, cacau com açucar, etc.

Uma maquina de costura «Mundlos»

12$50

Pelo correio mais 1$00

Não se renda ao REUMATISMO

Sôfre de reumatismo? Não se renda á dor. As dores reumaticas são a consequência do excesso de ácido úrico na circulação, que acaba por entorpecer as articulações, fazendo doer as costas e os membros. Para acabar com êste estado de coisas, existe um remedio inglês São os sais de Kruschen.

Kruschen é uma combinação de sais naturais que estimulam os órgãos internos e limpam o sangue. Os perigosos venenos e acidos são expulsos do organismo. Se sofre de reumatismo, experimente tomar Kruschen durante um mês — meia colher das de chá num copo de água quente, tôdas as manhãs. Kruschen far-lhe-á bem com certeza. Preço, em tôdas as farmacias: 17$00 e 10$50.

SAIS KRUSCHEN

Teatros e Cinemas

Comida estranha

O popular actor Telmo costumava ir cear todas as noites com varios colegas a uma modesta casa de pasto que existia na travessa da Cara, chamada o «Tacão».

Uma ocasião estavam reunidos num gabinete, em grande galhofa, alguns dêsses artistas. Veio o criado saber o que desejavam cear e o Telmo, com um ar muito grave, preguntou-lhe:

—Olha lá, ó Domingos, ainda há êrros de ortografia?

—Erros de quê?

—De ortografia.

—Isso não temos.

—Então se não têm, para que os põem na lista?

EFEMERIDES

1850: Nasce a actriz Amelia Vieira.

1860: Estreia no D. Maria, na peça «Dama de S. Tropez», o actor brasileiro João Caetano (João Caetano dos Santos).

1872: Morre o actor José Maria Braz Martins.

1877: Morre o actor Vicente Franco.

1881: Nasce o actor Lino Ribeiro (José Lino Ribeiro).

1895: Nasce a escritora Julia Escorcio (Julia Eugenia Silva de Pereira Escorcio).

1916: Estreia-se no Politeama, na peça «A vida dum rapaz pobre», o actor Erico Braga.

1917: Estreia-se no D. Amelia, na peça «Marianela», a actriz Amelia Rey Colaço (Amelia Schmidt Lafurcade Rey Colaço Robles Monteiro).

Direitos de autor

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses previne as entidades com quem estabelece contratos de avenca, autorizando a execução de musica, de que essa autorização deixou de englobar as obras dos sr. José de Carvalho e da sr.ª D. Mariliza de Almeida, cuja administração esta Sociedade declinou. Não poderão, portanto, as entidades avençadas utilizar as obras dos autores referidos, sem lhes pedirem autorização directa, devendo pagar-lhes tambem directamente os direitos que com eles contratarem.

Atrás do reposteiro

A escritora Alice Ogando entregou aos artistas Brunilde Judice-Alves da Costa uma nova produção para a «tournée» que vão iniciar no proximo dia 22, no Algarve.

—Noticias recebidas de Lourenço Marques dizem que foi contratado por seis meses, para percorrer todos os teatros e casinos da União Sul-Africana, com o seu numero de variedades, o actor Octavio de Matos.

—Vai reaparecer numa companhia de declamação em organização a actriz Fernanda Botelho do Amaral.

—São do professor Hugo Manuel os figurinos da opera «Amor industrioso», que faz parte da série de espectaculos comemorativos da fundação do teatro de S. Carlos.

—Regressou do Norte a actriz Maria Laura, que começou a organizar o novo repertorio que vai apresentar na Madeira, em janeiro proximo.

—A artista espanhola Pepita Ruiz fará parte duma companhia portuguesa genero musicado a estrear brevemente.

RECINTOS DE DIVERSÕES

No Casablanca reapareceu ontem Amalia Rodrigues, tão admirada em Portugal como em Espanha e por artistas como Imperio Argentina e Pepe Luis. Encheu-se o recinto e Amalia foi recebida festivamente e incessantemente aplaudida nos seus melhores fados.

Pompoff, Thedy, Nabucodonosorcito & Zampabollos: os «ases» da gargalhada, hoje e todas as noites no Coliseu. A «matinée» de amanhã

Entre os palhaços mundialmente celebres figuram os que encimam esta noticia. Andando de cidade em cidade e trabalhando nos melhores circos, eles têm feito rir perdidamente os mais diversos povos.

Acenderam, com os seus entremezos, um rastilho de gargalhadas em volta do mundo. Agora é entre nós que são admirados. Crianças ou adultos, ninguem resiste ás suas facecias, porque onde quer que estejam, o riso domina soberanamente. Quem quiser alegria vá, pois, vêlos, hoje e todas as noites, ou na «matinée» de amanhã, no triunfante espectaculo da companhia de circo.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE—A'S 21 e 30—HOJE
A peça em 3 actos de H. Bernstein, tradução de Norberto Lopes
GENTE NOVA
com Lucilia Simões, Maria Lalande, Adelina Campos, Samwel Dinis, Luiz Filipe e Augusto Figueiredo
AMANHÃ—«O CASO DO DIA»
Sabado—«Electra e os Fantasmas»

C I N E M A S

São Luiz 27172—A's 21,30
9.ª semana
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Oliva de Havilland
Em rigorosa exclusivo durante um ano

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF 50595
... semana
PRIMAVERA NAS MONTANHAS
com Carmen Miranda, Betty Grable e John Payne

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
2.ª semana
A grande mentira
Super-produção com Bette Davis, George Brent e Mary Astor
Empolgante romance de uma sublime mentirosa

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0766
HANDEL
Filme em tecnicolor
com Wilfrid Lawson, Elizabeth Allan, e a London Philarmonic Orchestra

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
Noite que não esquece
com Loretta Young e Brian Ahern

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
Meu marido ou meu cunhado?
com Irene Dunne, Robert Montgomery e Preston Foster

TRINDADE A's 21 e 30 Tel. 20000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30

CENTRAL Tel. 24361
MATINÉES DIÁRIAS
As 21 e 30 h.
Casou com o seu marido
Sinal do zorro

CAPITOLIO Telef. 2 7493
Lenda da Raposa Vermelha
com Gene Tierney
No Salão, às 21 horas **Os três vagabundos**

LYS Tel. 48561 A's 21 e 15
Fátima
Complementos vários

REX Telef. 2 0000 A's 21 e 15
A secretaria de Andy Hardy
Dois contra o mundo

TERRASSE Tel. 20017 — A's 21 e 15
FÁTIMA
Varios complementos

CASINO ESTORIL
Luz que se apaga
com Ronald Colman

AQUI AMERICA!

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	[illegible],3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19 na frequencia de 48,43 metros, 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

MIAMI

Praça da Alegria, 56 Telefone 2 4282

17 DE NOVEMBRO DE 1943

1.º ANIVERSARIO DA REABERTURA DESTE MODERNO E ELEGANTE DANCING

PROGRAMA ESPECIAL—DECORAÇÃO ORIGINALISSIMA

«UMA NOITE EM MIAMI»

O BALLET MARY SANDRA apresenta a composição
SOL DE MIAMI
com o concurso da ORQUESTRA INTERNACIONAL
SOUSA PINTO
E numeros novos por todas as artistas

Elenco artistico:
MILY MARGA
HERMANAS SANDRA
LOLITA DIAZ-VERA FREY
LUCY PULIDO
ISABELITA ARIAS
MARUJA ALONSO
CARMELITA GALLARDO
BALLET MARY SANDRA

Uma noite de festa e alegria — Uma realização *MIAMI*

Restaurante Clementina

A casa que marca pela sua variada ementa. Esplendida cozinha à portuguesa e grande confôrto nas suas salas.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Tel. 24669.

TEFAG RADIO

Um estudante que ganhou 2 500 escudos num concurso!

E' este o titulo da entrevista com Rafael Coelho, vencedor do «Premio Dr. Camara Pestana», publicada no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada», uma grande revista europeia feita em Portugal!

APOLO
Hoje, 2 sessões - Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Um «record» de enchentes!
A popular revista em 2 actos
A ROMARIA
com ADELINA ABRANCHES e um admiravel elenco artistico

AVENIDA Telefone 27273
TODAS AS NOITES às 20,30 e 22,45
a revista de grande êxito
A FEIRA
com AMARANTE
e as vedetas
LAURA ALVES e CARMENCITA AUBERT

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e às 23 horas
A engraçadissima comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela
Companhia MARIA MATOS

MARIA VITORIA
Hoje, às 20 e 45 e ás 22 e 45
A engraçadissima comedia
O SABÃO N.º 13
com Irene Isidro, António Silva e Ribeirinho, nos principais papeis

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
A DANÇA DO FOGO
Será hoje interpretada pela genial bailarina
Sansalvador

Projecta-se

a ligação

de Sintra ao Estoril

por via férrea

A valorização de toda a excelente cadeia de praias que se estende para além de Cascais, até á Praia das Maçãs, mesmo até á Ericeira, é, fundamentalmente, uma questão de transportes. De Lisboa a Cascais há a estrada marginal, há o caminho de ferro electrificado, há ainda a opulenta auto-estrada em construção, pela zona do interior, a corta-mato, que permitirá, depois da guerra, quando houver peças novas para os automoveis e «pneus» de segurança, queimar esse percurso num magro quarto de hora. Para a Praia das Maçãs há o caminho de ferro de carvão, com passagem forçada pelo nevoeiro sujo do tunel—e há a linda estrada que vai de Sintra ao Atlantico, muito poética, ensombrada de arvores magnificas. A estrada é, já hoje, porventura, um tanto estreita para as exigencias do trafego, mas há, além disso, o carro electrico, que, a-pesar de antiquado, ainda presta muito bom serviço. Entre os dois pontos fica, porém, uma serie de praias quasi sem acesso: as três do Guincho—de que a maior parte das pessoas só conhece a primeira—, a da Ursa, a da Adraga, toda uma teoria de admiraveis recantos de areia á beira-mar, emmoldurados de caprichosos bastidores de rocha.

O dificil, porém, é chegar até lá. Para o Guincho há a estrada que vai de Cascais, acessivel, apenas, a quem dispõe de transporte proprio. Carreiras não há. Mas, daí por diante, menos ainda: a estrada interrompe-se e o unico caminho— é voltar para trás... O resto fica na região tributaria da estrada de Sintra, ligada a Cascais—mas não ao Guincho—por carreiras de autocarros.

O problema tem interessado muita gente. Nos ultimos tempos, muitas pessoas se têm «aventurado» por aquelas paragens e descoberto os seus encantos. Mas não há transportes, nem mais nada: uma região privilegiada, cheia de encantos naturais, que não serve para mais, afinal, que para aventuras indecisas do «camping»... Alguns capitalistas viram tambem a questão e consideraram que valia a pena tentar a empresa, nos seus sucessivos aspectos.

Está claro que um dos aspectos fundamenmentais, o do prolongamento da estrada Cascais-Guincho, pela beira-mar, até á praia das Maçãs, é uma obra do Estado, que não cabe na iniciativa de empresas particulares. De resto, a ligação está projectada: basta fazer o prolongamento do Guincho até á Malveira, num troço que deve andar por uns cinco quilometros. A distancia é curta, mas a obra é dificil, a abrir caminho da praia para a serra. Mas será um grande beneficio turistico.

Outro aspecto, que parece já assente, é o da construção de uma linha de caminho de ferro electrico que ligue Sintra a Cascais. Ao que parece, os respectivos estudos consideram-se concluidos e um grupo de capitalistas teria considerado o assunto como digno do seu interesse. Uma empresa ter-se-ia desde já constituido para lançar mão á obra. Quando? Isso é o que se não sabe. De momento, obras de grande tomo são impossiveis. As circunstancias da guerra impedem, como se sabe, a importação de materiais inexistentes no país. De modo que a execução dêste melhoramento—cuja importancia é bem evidente—tem de ser adiada para depois da guerra. Mas, segundo parece, para imediatamente depois da guerra. Cascais, Sintra e toda a sua região inter-compreendida terão de deitar foguetes por uma tal iniciativa.

Maria Domingas na Emissora

Uma reportagem do momento. O que foi a estreia da nova vedeta da radio. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada». Um novo numero desta revista que vai ser um novo exito de venda!

Maus caminhos, maus encontros.

Para que escolher casas que não nos sirvam bem?

Prefira a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Azeite

que se evapora

e azeite

que se multiplica...

Em meados de março, o organismo coordenador do comercio de azeites intimou todos os lavradores e produtores a manifestarem as quantidades de azeite da ultima colheita, que, como é sabido, foi muito apreciavel. Este azeite ficou á ordem do referido organismo, só podendo ser vendido mediante guias passadas pelo mesmo.

Como começou agora a nova safra, brigadas de agentes de Santa Marta, do Gremio dos Amrazenistas de Mercearia e da Junta dos Azeites percorreram varias regiões produtoras para verificar se as existencias do azeite mencionadas nos manifestos correspondiam á realidade e ainda para apurar a origem das grandes quantidades de azeite que têm aparecido á venda em «mercado negro».

As referidas brigadas apuraram casos deveras curiosos. Por exemplo, a alguns produtores, que manifestaram a existencia de 6.600 litros de azeite e a quem o organismo coordenador tinha adquirido 5.000 litros, foram encontrados não 1.600 litros, mas sim 6.000!

Estes «fenomenos», verificados em algumas regiões, não puderam ser explicados pelos produtores, perante o assombro das entidades fiscalizadoras, que resolveram entregar o estudo do caso a Santa Marta, para ver se se consegue, de qualquer forma, averiguar a origem dêste «milagre», operado em bastantes lagares, pois parece muito possivel que se consiga apurar que a Natureza, sempre prodiga, fez ligar os depositos de azeite a alguma nascente.

Em outros locais, verificaram-se outros casos. Alguns produtores, que manifestaram determinadas quantidades de azeite, existentes nos seus lagares e que o deviam ainda ter armazenado, visto a Junta não ter permitido a sua venda, quando, agora, as brigadas lá chegaram, tinham os depositos perfeitamente sêcos.

Como nem um nem outro dêstes casos pode ter qualquer explicação, foi encarregado o laboratorio cientifico de Santa Marta de estudar o assunto, para onde estão a ser enviados os proprietarios do azeite em cujos lagares e armazens se produziram estes estranhos «fenomenos»...

Chegaram a Lisboa

148 alemães vindos do Chile

Chegou esta manhã ao Tejo o paquete espanhol «Cabo de Hornos», a bordo do qual vieram, do Chile, 148 alemães que vão ser trocados, em Lisboa, por chilenos vindos da Alemanha. Como o comboio em que vêm para Lisboa os chilenos ainda não tinha atravessado a fronteira, o «Cabo de Hornos» ficou ao largo e só atracará, depois disso, para a formalidade da troca, que se efectua, a pedido dos dois países interessados, sob o patrocinio e fiscalização do Governo português.

No mesmo barco vieram, como já informámos, alguns diplomaticos peruanos, que vêm servir na representação do seu país em Lisboa e em Madrid.

Navio-escola espanhol

A bordo do navio-escola espanhol «Juan Sebastian El Cano», foram hoje as autoridades maritimas portuguesas retribuir os cumprimentos que lhe foram apresentados pelo comandante D. Antonio Blanco Garcia. Esteve tambem a bordo o adido-militar espanhol, sr. conde de Almina, hoje regressado de Espanha.

O almoço oferecido em Sintra pelo sr. ministro da Marinha foi adiado por motivo do desastre que vitimou o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

AS INSTALAÇÕES DA JUSTIÇA

E' muito interessante a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» ás instalações actuais dos serviços de justiça.

Outros artistas representados neste numero do popular semanario, que insere prosa e verso dos nossos melhores humoristas: Stuart Carvalhais, Botelho, Octavio Sergio, Pargana, P. Carvalho e Norton.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

Cães-policias

e cães-soldados

E' muito interessante a pagina ilustrada com este titulo que a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero.

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (Telefone 2 1276)

A MORTE TRÁGICA DO ENG. DUARTE PACHECO

Todo o Govêrno se enco

do sr. ministro das

que foi a enterrar

(Continuação da 1.ª pag.)

Começaram então a retirar-se da camara ardente as corôas e ramos de flores, que foram conduzidas para os coches que estacionavam na praça do Municipio.

Um servidor fiel

Em dado momento, chegou á camara ardente o correio de ministros Venancio Moreira Marques, que acompanhara o engenheiro Duarte Pacheco durante a tragica viagem a Vila Viçosa. Mostrava-se ainda bastante combalido, o rosto marcado por alguns ferimentos ligeiros. Mas não quis deixar de comparecer junto do seu ministro, a quem serviu durante nove anos. Entra no salão caminhando indeciso, amparado por uma pessoa de familia. Vai até junto do catafalco, pretende dominar-se, guardar uma postura de severidade, mas não o consegue—e os seus sessenta anos vergam de dôr e de amargura. Cai de joelhos junto da essa, num choro convulso, sufocado. Cada um dos presentes sente mais funda a sua propria comoção.

A urna desceu aos ombros de estudantes de engenharia

Os membros do Govêrno tinham passado, entretanto, para a ante-camara do salão nobre, onde aguardaram, por alguns momentos, o saimento do feretro.

As familias do saudoso ministro e do engenheiro Amorim sairam, a chorar, emquanto foi organizado um pequeno cortejo, que, descendo a escadaria, se dirigiu para a porta principal do edificio, onde a urna foi colocada num armão militar. A' frente, a cruz; depois, o rev. prior de Santa Isabel e, logo a seguir, o sr. engenheiro Julio Cabral, secretario e sobrinho do falecido ministro das Obras Publicas, conduzindo a almofada com as condecorações, envolta em crepes. Depois, a urna, conduzida aos ombros de estudantes do Instituto Superior Tecnico, representantes do Chefe do Estado e do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, dr. Oliveira Salazar, dr. Alberto dos Reis, membros do Govêrno, presidente da Camara Municipal e vereadores, etc.

Quando a urna chegou junto dos portões do edificio da Camara, foi dado o toque de continencia. As forças em parada apresentaram armas. O corpo de Duarte Pacheco ia atravessar, a caminho do cemiterio, as ruas da capital.

A caminho do cemitério

No largo do Municipio

A's 10 horas já havia, no largo do Municipio e nas suas imediações, muitas centenas de populares A's portas laterais do edificio municipal perfilavam-se dois soldados de Cavalaria 7, de baioneta calada. A bandeira da Camara, bem como os candeeiros da placa, estava coberta de crepes. Junto ao pelourinho, formava uma companhia do batalhão de Sapadores Bombeiros, com bandeira e terno de corneteiros. No passeio norte, uma companhia da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda. Do lado poente, os estandartes da maioria das Camaras Municipais, acompanhados por deputações.

Dirigiam o serviço de policiamento no interior e no exterior do edificio, respectivamente, os srs. tenentes Soares da Cunha, comandante da Policia Municipal, e Armando Ribeiro.

A's 10 e 30 começaram a encher-se de corôas e de ramos de flôres os dois carros funerarios que se encontravam na praça.

Uma representação numerosa de cadetes da Escola do Exercito passou em frente do edificio e dirigiu-se ao Terreiro do Paço, a-fim-de se encorporar depois no cortejo funebre.

A todo o momento chegavam automoveis com personalidades conhecidas.

Os membros do Govêrno, seguem atrás
Alto de S.

Umas entravam no edificio, outras limitavam-se a assinar as listas expostas no atrio. Entre estas vimos o sabio investigador dr. Joaquim Bensaude, os generais Vieira da Rocha e Raul Esteves, o quimico Charles Lepierre, Guilherme Pinto Basto, Fausto de Figueiredo, Guilherme Cardim, engenheiro Branco Cabral, Raimundo Alves; presidentes de Camaras Municipais; legionarios; dirigentes da Mocidade Portuguesa; pessoal da Emissora Nacional, etc.

Nas janelas dos edificios do largo e até nos telhados, via-se muita gente.

A's 10 e 50 começaram a sair da Camara diversas entidades, entre elas o sr. arcebispo de Mitilene. Terminara a cerimonia religiosa.

A saída do funeral

A's 10 e 55 sairam, acompanhados por funcionarios superiores da Camara, as irmãs e os cunhados do extinto. Profunda emoção em toda a assistencia, ante a dôr muda das duas senhoras.

Começaram a aglomerar-se no passeio, dum lado os oficiais do Exercito, da Armada, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal; do outro os civis e muitas senhoras, entre as quais a deputada dr.ª Maria Luiza Vanzeller.

Os carros funebres já estavam repletos de corôas e ramos que se estendiam até á berlinda sacerdotal e ao armão de artilharia, a-pesar de grande quantidade ter sido levada directamente para o cemiterio.

A's 11 horas saiu do edificio o estandarte do Municipio de Lisboa, escoltado por continuos com uniformes de gala.

Ia começar o funeral, dirigido pelos srs. dr. Henrique Viana e coronel Esmeraldo de Carvalhais, coadjuvados pelos capitães srs. Agostinho Lourenço e Maia de Loureiro.

A's 11 e 10 um clarim tocou a sentido—e a urna foi transportada, aos ombros de estudantes do Instituto Superior Tecnico, para o armão de artilharia, na presença do general Amilcar Mota e dos membros do Govêrno.

O terno de corneteiros fez um toque de continencia.

Emquanto a banda da G. N. R. executava uma marcha funebre, iniciou-se o desfile.

O cortejo funebre

A' frente, rompiam dois esquadrões

...co

...corporou no funeral

... Obras Públicas

... com honras militares

...s da urna funeraria, no cemiterio do ... S. João

de cavalaria da guarda; depois, o sobrinho e secretario do extinto, sr. dr. Julio Cabral, com as condecorações de seu tio sobre uma almofada; os dois coches com flôres; a berlinda com o conego Ferreira Govêrno, prior de Santa Isabel; o armão com a urna, ladeado por 24 praças de cavalaria da G. N. R.; um automovel com a familia do engenheiro Duarte Pacheco; outro com o general Amilcar Mota; outro com monsenhor Carneiro de Mesquita; outro com os srs. drs. Oliveira Salazar e Caeiro da Mata, nosso ministro em Vichy; outro com o sr. dr. José Alberto de Oliveira, presidente da Assembleia Nacional; e ainda outros com os membros do Govêrno, por ordem hierarquica, o presidente da Camara Municipal, o sr. dr. Francisco Caeiro, procurador geral da Republica, e os governadores militar e civil de Lisboa e altas patentes do Exercito e da Armada.

A guarda de honra retirou-se, emquanto o cortejo se dirigia para o Terreiro do Paço, onde se encontravam milhares de pessoas.

Policias de Transito e Bombeiros Voluntarios formavam na rua Augusta, onde a multidão cobria mais de metade do asfalto e onde muita gente assistia, das janelas, á passagem do cortejo.

Abria o acompanhamento a pé o estandarte do Municipio, carregado de crepes. Seguiam-se os estandartes das Camaras Municipais de todo o continente, tambem enlutados, bem como os dos sindicatos, dos gremios e doutras associações, e numerosos populares. Numerosos gremios, sindicatos e Casas do Povo dos concelhos limitrofes de Lisboa fizeram-se representar pelos presidentes das respectivas direcções.

E desde a praça do Chile até ao Alto de S. João, onde uma bateria de artilharia deu as salvas do estilo, formavam, na placa central da runa Morais Soares, forças da guarnição militar de Lisboa, da Guarda Nacional Republicana e da Marinha.

O director do «Diario de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, fez-se representar por um dos nossos redactores.

A chegada ao cemiterio

e as ultimas homenagens

Muito antes da hora prevista para a chegada do cortejo funebre já o serviço da Policia se via obrigado a desafrontar o largo defronte do cemiterio do Alto de S. João. Duas companhias de Marinha, com bandeira, comandadas pelo capitão-tenente Pires de Matos, alinhava em guarda de honra.

A' porta do cemiterio esperavam centenas de pessoas de representação, que não se haviam encorporado no cortejo, muitos oficiais generais e altas patentes, entre os quais o sr. general Vicente de Freitas, á paisana, de cujo Govêrno o engenheiro Duarte Pacheco fizera parte, pela primeira vez; o almirante Mendes Cabeçadas, e ainda o embaixador Teixeira de Sampaio e outros funcionarios superiores do Ministerio dos Estrangeiros. Junto da capela encontravam-se muitas crianças das escolas da Quinta da Calçada e do Alto da Boa Vista, e ainda duas duzias de crianças dos Parques Infantis

Cêrca das 11 e 30, começaram a chegar personalidades oficiais e particulares que se destacaram do cortejo. O dr. Manuel Rodrigues, acompanhado do dr. Bissaia Barreto, foi dos primeiros a chegar; fôra companheiro durante muitos anos do engenheiro Duarte Pacheco no ministerio, e a sua emoção era visivel.

A's 12 e 30 começou a desfilar a guarda de honra avançada do cortejo: a cavalaria da G. N. R., e logo os armões com as corôas funebres. Só uns dez minutos depois o cortejo deu entrada no cemiterio.

O armão, com a urna, coberta com a bandeira nacional—numa simplicidade impressionante—abria o prestito. Fez-se então um silencio religioso, só a certa altura cortado por dezanove salvas de artilharia. O sol encobrira-se pouco antes, e uma tristeza natural, uma melancolia que uns chuviscos mais acentuava, pesava no ambiente. Atrás do prestito funebre, seguem as pessoas de familia, amparando-se mutuamente. E o cortejo oficial, lentamente, encaminhou-se para a capela. A' frente, isolado, o general Amilcar Mota, representante do sr. Presidente da Republica, e logo o conego dr. Carneiro de Mesquita e conegos representantes dos arcebispo de Evora e bispo do Algarve. Depois, isolado tambem, o Presidente do Conselho, visivelmente comovido, e logo os drs. José Alberto dos Reis e Fezas Vital, em representação das Camaras dos Deputados e Corporativa. Depois os membros do Govêrno, e seguidamente a Camara Municipal e as representações civis e militares.

Na capela foram cantados os oficios funebres, «libera-me» e «benedictus» pelos sacerdotes presentes e pelo conego Soares, que fez as encomendações.

O momento era, então, de estranha melancolia. O correio de ministros do engenheiro Duarte Pacheco, ainda ferido no rosto, na sua modestia digna, representava a dôr de muitos dos presentes. O engenheiro Rodrigues de Carvalho tinha agora o sofrimento estampado no rosto. O sr. Presidente do Conselho, sem que um musculo acusasse a intima tristeza—parecia reprezar as lagrimas. O engenheiro Manuel de Sá e Melo afastara-se com Cotinelli Telmo para unto do Jazigo dos Benemeritos da Cidade. Muitos dos colaboradores directos do ministro desaparecido, do Ministerio, da Camara, do professorado—ocultavam-se para não se deixarem surpreender em pranto.

Reorganizou-se depois o cortejo em direcção ao jazigo, com a mesma ordem e cadencia solene e compungida.

A's 13 e 25 o feretro entrava no Mausuleu dos Benemeritos da Cidade. Não houve discursos. Estava terminada a cerimonia. E aqueles milhares e milhares de pessoas, de representação ou simples admiradores, retiraram-se dentro do mesmo ambiente de luto e de saudade.

As questões de fronteiras

O secretario de Estado Cordell Hull revelou que as questões de fronteiras serão reguladas depois de terminarem as hostilidades. Significa a sua declaração que os negociadores de Moscovo puderam transferir para o plano mundial aquilo que os negociadores de Versailles foram obrigados a considerar no plano europeu? Isso seria uma vantagem incontestavel sobre a paz realizada há um quarto de seculo, a qual representava um principio de ordem e de equilibrio que as energias latentes do germanismo destruiram no curto prazo de quinze anos.

O tratado que consagrava a derrota da Alemanha imperial foi assinado em 1918; em 1933 o nacional socialismo, movimento de união nacional e de unidade racial; instalava-se no poder afirmando, perante o mundo, a vontade alemã de proceder unilateralmente ás revisões territoriais indispensaveis á consagração da sua posição predominante no coração do continente. Foi entre estas duas datas que se decidiram os destinos da Europa. O mecanismo societario imaginado pelos vencedores estava partido desde o dia em que o senador Lodge fez jogar, no Senado americano, a regra dos dois terços para aniquilar as esperanças imensas que tinha suscitado a intervenção dos Estados Unidos na guerra. A Sociedade das Nações podia ser ainda um orgão activo de reconstrução europeia. A ausencia da U. R. S. S., primeiro, depois a saída do Reich e da Italia, fizeram dela uma instituição sem objectivo imediato, um involucro sem conteudo, onde a direcção franco-britanica sobrevivia apenas para afirmar periodicamente as razões profundas de divergencia que subsistiam entre os dois países que a dirigiam.

DUAS DATAS

Mas quando o nacional socialismo se instalou no poder as clausulas politicas, economicas e financeiras dos tratados eram uma vaga recordação historica ressuscitada apenas pelos burocratas de Genebra e pelos amadores de polemicas. Restava a revisão das clausulas territoriais, eufemismo que servia para traduzir, no vocabulario da segurança colectiva, a restauração do Reich na sua antiga grandeza. «Não há revisão pacifica das clausulas territoriais dos tratados, escrevia profeticamente Ludwig Bauer, em 1931. A revisão assim entendida será a guerra». A revisão foi efectivamente a guerra quando se tratou das fronteiras da Polonia. A mesma guerra que teria estalado quando o Anschluss, pela carencia italiana, se tornou numa realidade, ou quando o Primeiro ministro da Grã-Bretanha localizava a civilização centenaria do povo checo num canto ignorado e distante da Europa.

Aproveitaram os homens que se propõem organizar a paz que deve coroar esta guerra os ensinamentos, dolorosamente pagos pelo preço duma nova conflagração? Pensaram eles que trocar o essencial pelo acessorio o mesmo é que ressuscitar a nuvem de utopias que incendeia, com uma regularidade ciclica, os barris de polvora colocados em Serajevo e em Dantzig? Estão esses homens á altura dos acontecimentos e puderam eles desprender-se das cadeias de preconceitos e de suspeições que tolheram os movimentos dos seus precursores?

O ESSENCIAL E O ACESSORIO

Os tratados de paz que liquidarem esta guerra serão, naturalmente, o objecto das censuras interessadas e o tema dos descontentamentos inevitaveis. Os construtores da paz de Versailles e os seus beneficiarios foram, com excepções raras, os seus mais documentados detractores. Depois do Congresso de Viena, a Prussia vencedora classificava a paz, que era a obra dos seus homens de Estado, como uma farsa. Depois de Versailles, que era a consagração do genio politico da França, o sr. Poincaré escrevia que a paz era uma decepção irremediavel. Não vimos nós a Italia, antes que o fascismo dirigisse os seus destinos, conduzir pela voz autorizada do sr. Nitti uma campanha sem treguas contra os tratados, esquecendo-se de que, com a destruição do imperio austro-hungaro, se realizara o seu objectivo de sempre?

Jacques Bainville dizia, a proposito da paz de Versailles, desfigurada antes de ser mutilada, que em politica é geralmente tarde quando os efeitos começam a produzir-se. Remover oportunamente as causas que produzem esses efeitos é obra de previsão que só os verdadeiros homens de Estado sabem realizar.

Não foi o problema das fronteiras da Polonia, efeito da paz de Versailles, que provocou a segunda conflagração mundial. Foi a falta de uma ordem politica, aceite por todos e de uma regra juridica que a todos obrigasse. Compreenderam os negociadores de Moscovo que a terceira conflagração só será evitada invertendo os factores com que se articulou a paz precaria estabelecida, há vinte cinco anos, em Versailles? Reconheceram eles que sem instituir a ordem politica e sem estabelecer a regra juridica, o problema eterno das minorias balcanicas (que os acordos de Viena celebrados em 1940 agravaram singularmente) e o litigio insanavel dos limites da Carelia podem lançar de novo o fogo ao mundo? Esta é a questão que fará do problema das delimitações fronteiriças um acessorio na organização da paz ou um factor insanavel de perturbação.—C. F.

As mulheres vão entrar

para o novo exercito de Mussolini

ROMA, 17.—Pela primeira vez as mulheres podem entrar no exercito italiano, pois, segundo um decreto do Duce, como chefe da Italia Nacional Republicana, foi criado um corpo de interpretes que conheçam o alemão e o italiano e no qual tambem as mulheres podem ser admitidas.—(D.N.B.).

A GUERRA NO MAR

Submarinos alemães afundados

ARGEL, 17—A radio das Nações Unidas anunciou que forças aeronavais aliadas haviam afundado no Atlantico, a cêrca de 63 milhas de Gibraltar, dois grandes submarinos alemães.—(United Press).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade atmosferica, com precipitação de aguaceiros, sobretudo nas regiões norte e centro. Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco e, por vezes, muito fresco, com rajada. Temperatura sem grande alteração.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 14º,3; minima, 6º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º; minima, 11º,5.*

Cem artistas ingleses

salvos de um naufragio no Mediterraneo

LONDRES, 17.—(Reuter).—Soube-se, a noite passada, que 100 artistas do «Teatro dos Exercitos» britanico se encontravam a bordo de um navio recentemente bombardeado e afundado no Mediterraneo. Todos os passageiros e tripulantes foram salvos e desembarcaram depois num porto africano.—(Exchange Telegraph).

A nova linha de navegação

entre o Mexico e Portugal

CIDADE DO MEXICO, 17—A inauguração da nova carreira de navegação entre Vera Cruz e Lisboa é esperada com muita satisfação nos circulos interessados pois vai facultar as exportações do Mexico em ligação directa com a Europa. Terminando com a escala em Nova York o novo serviço será muito mais rapido.—(E. T.).

«Eu dei o meu sangue 40 vezes!»

Grande reportagem sobre os dadores de sangue. Leia a «Vida Mundial Ilustrada» de amanhã! Uma revista como nunca se fez em Portugal!

GRANDE LOTARIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1943

1.º Premio......... 6.000 CONTOS
2.º Premio......... 1.000 CONTOS
3.º Premio......... 500 CONTOS

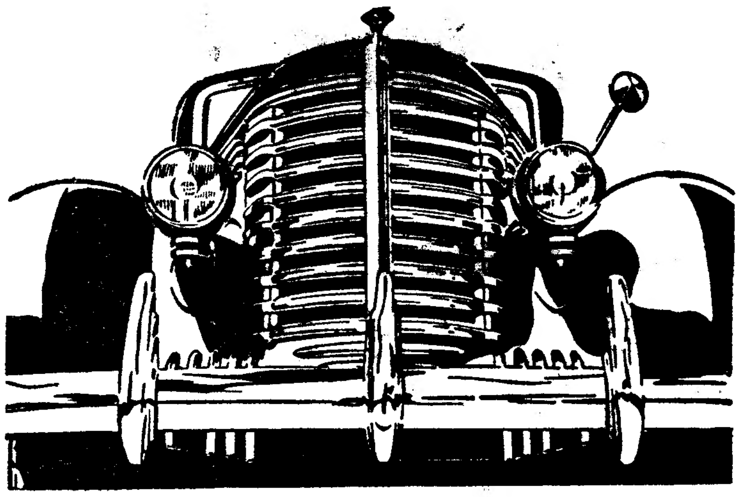
PREÇOS:

BILHETES a...	Esc.	1.650$00
MEIOS BILHETES a...	»	825$00
QUARTOS DE BILHETE a...	»	412$50
VIGÉSIMOS a...	»	82$50
CAUTELAS a...	»	12$00

Nos pedidos pelo correio acresce 1$00 por cada pedido para despesas de registo

À VENDA NAS CASAS:

CASA GAMA
ESFERA DA SORTE
CANTINHO DA SORTE
CASA CONDEIXA
CASA DA SORTE
PÃO QUENTE
CAMPIÃO & C.ª
CASA VARETA
CASA TRAVASSOS
QUIOSQUE TIVOLI
JOSÉ COSTA & COSTA, LD.ª
CAMBISTA TESTA
CASA VIOLA
GOUVEIA & SILVA
JOÃO CANDIDO DA SILVA
DINIZ & OLIVEIRA
VICTOR GONÇALVES, LD.ª



DIAMOND T

CAMIÕES

Dentro de algum tempo, quando a guerra acabar, estarão prontos para o vosso serviço novos camiões com a famosa marca «DIAMOND T». Terão preços módicos — como tiveram durante 30 anos todos os Camiões «DIAMOND T». Serão bem lançados, de confiança, potentes e económicos. Conquistarão novos amigos, e renovarão velhas amizades em mais de sessenta países nos quais «DIAMOND T» já se tornara um preferido.

Todos os tipos... todos os tamanhos... de 1 a 20 toneladas... Modelos Diesel e a gasolina. modelos especiais para camionetas

DIAMOND T MOTOR CAR CO. CHICAGO, ILLINOIS, U. S. A.

CUTELARIA "OS GEMEOS"

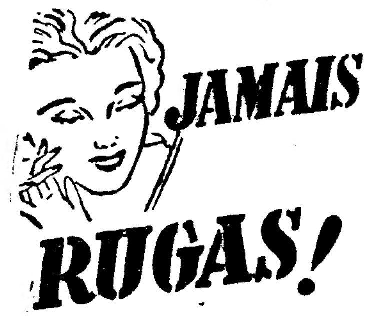
As CUTELARIAS com a mundialmente afamada marca «Os GEMEOS» continuam, a-pesar da guerra, a ser fornecidas para o mercado português, embora com restrições de modelos. Tratai cuidadosamente os objectos desta marca que possuis para que durem até que, após guerra, os possais substituir á vossa escolha, dentro do grande sortido que a fabrica «OS GEMEOS» produz normalmente.

A' venda em todas as boas lojas do genero que, para importação directa, se dirijam ao representante Fr. Issel, Apartado 237, Lisboa.

AGUARDENTE REVI

REAL VINÍCOLA

JAMAIS RUGAS!



Acorde tôdas as manhãs mais nova. Comece esta noite mesmo a usar o Creme Tokalon Rosa. Contém «Biocel» o surpreendente elemento de mocidade descoberto por um famoso especialista da pele. De dia use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso) que faz desaparecer os pontos negros, aperta os poros dilatados, torna a pele clara e macia como veludo.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

VAI VIAJAR?

Evite preocupações e prejuizos, segurando a sua bagagem CONTRA TODOS OS RISCOS na Companhia «EUROPÊA»

Êste seguro faz-se, rápidamente, em tôdas as estações do País

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

A marca de maior expansão mundial
O melhor entre os bons

Locomóvel

«RANSOMES» de 42 cavalos, em optimo estado e pronta a trabalhar. Vende: Moagem Eborense, Ld.ª—EVORA.

Asilo de S. João

Travessa do Loureiro, n.º 8

Nos termos do Art. 19.º dos Estatutos, alterados pela portaria n.º 8145, de 21 de Junho de 1935, convoco os socios ordinarios dêste Asilo a reunirem em Assembleia Geral no dia 2 de Dezembro proximo, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1944.

Dando-se o caso de não comparecerem socios em numero legal para que a Assembleia possa funcionar em primeira convocação, fica desde já marcada nova reunião para o dia 9 do mesmo mês e ás mesmas horas, com a referida ordem de trabalhos. Lisboa, 17 de Novembro de 1943. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) *João Mantua.*

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Florentino

BOTAS DE BORRACHA

Rua Cais de Santarém, 66

ALCOBAÇA

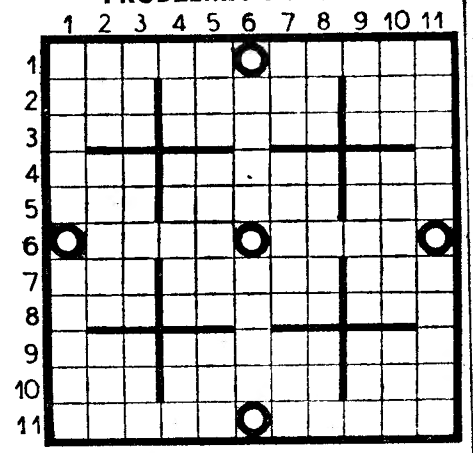
Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis,

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 379



HORIZONTAIS: 1—Cidade onde nasceu o cronista e poeta Garcia de Rezende. Cidade onde nasceu Vasco da Gama. 2—Casa de habitação. Difiram. Vazio. 3—Caminho. Psalmo. Ruido. 4—Renque. Encontrar. Liga. 5—Consentimento. Feroz. Soletrar. 6—Resido. Proceder. 7—Grande quantidade de agua. Doloroso. Em partes iguais. 8—Altar. Grande corça americana (pl.). Maior. 9—Instrumento para encurvar as calhas das linhas ferreas (Ingl.). Que é o proprio. Acreditei. 10—Composição poetica. Limpar com areia. Viscera dupla. 11—Planta muito empregada como condimento. Loureiro.

VERTICAIS—1—Cidade fortificada do distrito de Portalegre, onde nasceu o ilustre medico e naturalista Garcia de Orta. Feiticeiros. 2—Segue. Desbastar com a lima. Partida. 3—Agora. Vila do concelho do Seixal. Doçura. 4—Chefe etiope. Descerrem. Dificuldade. 5—Nome de mulher. Desenho impresso a côres. Pertencia. 6—Porção de terra cercada de agua por todos os lados. Queime. 7—Exclusão. Sovina. Doença. 8—Intimo. Pedidos. Rezo. 9—As nossas pessoas. Unem. Que não está cozinhado. 10—Repercussão de um som. Meigo. Gracejar. 11—Adicionar. Quinta para cultura agricola em Angola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 378

HORIZONTAIS — 1 — Arcas-Cesar. 2—Tolas. Se. 3—Osberno. 4—Ele. Vai. 5—Ao. Angina. 6—Acta. Aipo. 7—Amuara. La. 8—Rol. Aro. 9—Orlando. 10—No. Ode. Má. 11—Asila. Esmoi.

VERTICAIS—1—Atila. Arena. 2—Ro. Amo. Os. 3—Oraculo. 4—Ais. Ota. 5—Sabe. Aral. 6—Sela. Arão. 7—Rena. Onde. 8—Gil. Dês. 9—Oviparo. 10—As. Ano. Mo. 11—Remia. Sinai.

QUEM PERDEU UM BURRO

e muitas outras coisas recolhidas na Policia?

Ainda há quem se apresse a dar conta dos objectos e artigos achados. E' o que se verifica da relação organizada pela policia administrativa do comando da P. S. P., relativa ao mês findo e da qual constam os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar tê-los perdido: um burro, uma muar preta, um carneiro escuro, uma ovelha, um frango e um coelho; e mais as seguintes importancias: 500$00, 400$00, 300$00, 50$00, 40$00, 20$00 e 20$00; pulseiras, relogios, alfinetes, casacos, sobretudos, gabardines, 2 peças de popeline, um bivaque de mescla, caneta de tinta permanente, porta-moedas, um casaco de senhora, uma gaveta, 6 romances, um pacote de chá, um termometro, cartões de identidade, etc.

ABERTURA DE AULAS

As aulas para o curso nocturno da secção masculina da Escola Comercial de Patricio Prazeres abrem amanhã.

Domingos Calvinho Grilo

FALECEU

Aurora Celeste Izidro Grilo, Maria Antonia Izidro Ivo Carvalho e seu marido, Gertrudes Grilo, Josefa Grilo, Francisco Grilo, José Grilo, Sebastião Grilo e Luiz Grilo, Zélia Izidro Tavares e seu marido, Irene Izidro Urse e seu marido (ausente), Maria Manuela Izidro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, padrasto, sogro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 15 horas, saindo da avenida Defensores de Chaves, 34, 2.º, esq., para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA MAGNO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

«CONTO DO VIGARIO»—O sr. João Velez Sequeira, de Sousel acidentalmente em Lisboa, ao passar na rua da Madalena, foi abordado por dois individuos que o burlaram pelo «conto do vigario», em 2.000$00.

RADIO CLUB PORTUGUÊS

Hoje, pelas 22 e 15, Radio Clube Português transmitirá mais uma peça radiofonica, intitulada: «Era um bom negocio», original de Marinha da Silva, interpretado por um grupo de artistas sob a direcção do actor Manuel Lereno.

LIGA DOS COMBATENTES

Na secretaria da L. C. G. G. está aberta uma vaga de 2.º escriturario. Os candidatos—filhos de combatentes, dos 18 aos 35 anos—podem inscrever-se de 18 a 30 dêste mês.

BENEFICENCIA

Recebemos e agradecemos de G. P., «por alma de uma pessoa querida», 10 escudos para uma velhinha sem recursos e 10 escudos para a pobre ajuntadeira de calçado, sem ter com que acudir ao marido doente nem aos filhos pequeninos, casos a que nos temos referido, apelando para os sentimentos de generosidade dos nossos leitores.

DE LUTO

Domingos Calvinho Grilo

Na sua residencia, na avenida Defensores de Chaves, 34, 2.º, esq., faleceu hoje o sr. Domingos Calvinho Grilo, de 63 anos, natural de Aldeia Nova de S Bento (Serpa), antigo comerciante da rua dos Retroseiros. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Manuel Bernardo Ferreira

COIMBRA, 17—Faleceu hoje nesta cidade o sr. Manuel Bernardo Ferreira, de 74 anos, natural de Santa Maria de Sedielos, antigo agente do «Diario de Lisboa» nesta cidade, pai do sr. Afonso Pinto Ferreira, a quem enviamos sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã.

E' preciso salvar o teatro!

— clama o escritor Casais Monteiro. Quere saber porquê? Leia o numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada». Um numero sensacional!

Portugal no estrangeiro

Apreciações da Imprensa hungara

«Szikra», interessante revista ilustrada hungara, publica no seu numero de outubro passado duas paginas dedicadas ao nosso País.

Essas paginas, repletas de fotografias de paisagens e monumentos portugueses, ostentam, em medalhão, os retratos dos Chefes do Estado e do Governo.

Em duas legendas, intituladas: «Ontem—Hoje» dá a revista uma sintese do nosso passado historico de navegações e conquistas e resume na figura e na obra dos dois Estadistas—Carmona e Salazar—o Portugal moderno, por eles «arrancado do labirinto das paixões, para o caminho do ressurgimento e tornado hoje Estado exemplar entre as nações da Europa».

Vai construir-se em Viseu

uma piscina para natação

A Camara Municipal de Viseu, presidida pelo sr. engenheiro Canavarro Novais, a quem a cidade deverá dentro de pouco tempo os beneficios de um plano de obras competentemente elaborado, vai construir uma piscina no parque de Fontelo. A cidade de Viseu, entre todas da provincia, ficará sendo uma dequelas que dispõem de melhor apetrechamento para as praticas desportivas. O parque do Fontelo, já com o estadio camarário e campos de «voley», «tennis» e partinagem, é bem um parque desportivo.

A construção da piscina ficou assente, depois de uma conferencia entre um inspector de desportos e o presidente da Camara daquela cidade.

Instituto de Cultura Italiana

O sr. dr. Giuseppe Carlo Rossi, leitor de italiano na Universidade de Lisboa, realiza este ano, todas as terças-feiras, das 19 ás 20 horas, no Instituto de Cultura Italiana, um curso sobre o «Romance italiano post-manzoniane».

O mesmo professor efectuará, ás quartas-feiras, ás 18 e 15, o curso gratuito já anunciado para os estudantes das Faculdades onde não funcionam aulas de lingua italiana.

CONFERENCIAS

O professor L. S. Downes, director da Secção de Cursos Praticos do Instituto Britanico, fará na proxima sexta-feira, 19, pelas 22 e 15, na sede do Instituto, Palacio Menino de Ouro, rua de Luis Fernandes, 3, uma conferencia subordinada ao tema «O romance do bom senso».

O Palácio Azurara

vai ámanhã a leilão

Confirmam-se as noticias que demos relativas ao palacio de interesse publico que foi dos viscondes de Azurara, nas Portas do Sol, ou seja na rua do Infante D. Henrique, n.º 2. Está-se a preparar a intimação de obras imediatas impostas aos proprietarios, e realiza-se ámanhã o leilão do imovel á porta do Tribunal da Boa Hora—dois factos independentes e, só por acaso, simultaneos.

Há apenas que acrescentar alguns pormenores informativos para a historia do palacio, e outros que rectificam versões de relaxamento por parte dos proprietarios.

Foi em 1870 que o palacio foi pela primeira vez á praça, por dividas do visconde de Azurara á Fazenda; adquiriu-o então José Joaquim Rodrigues da Cunha, casado com D. Maria Vicencia de Paulo e Cunha. Dêstes passou para sua filha, D. Eulalia Cunha Lavra, que ali casou. Por morte desta senhora, passou para seus nove filhos, os actuais proprietarios, representados pelo sr. José Alberto Cunha Lavra.

O palacio, cujos elementos de interesse arqueologico, historico e artisticos—estes muito apagados—já descrevemos no dia 14 passado, tem uma galeria subterranea, que procede de uma camara abaixo do nivel do pavimento terreo, galeria que pelo ar que nela corria parece ter saida para o lado do mar, ao longo da antiga Adiça; a camara foi entaipada há tempos, e sobre ela assenta o lajedo de uma cozinha. E' tradição de há oitenta anos na familia que o palacio tem uma ligação com o castelo de S. Jorge, ao qual se liga pelo que resta de torres e muralha da cêrca moura; nunca foi possivel verificar a exactidão desta noticia.

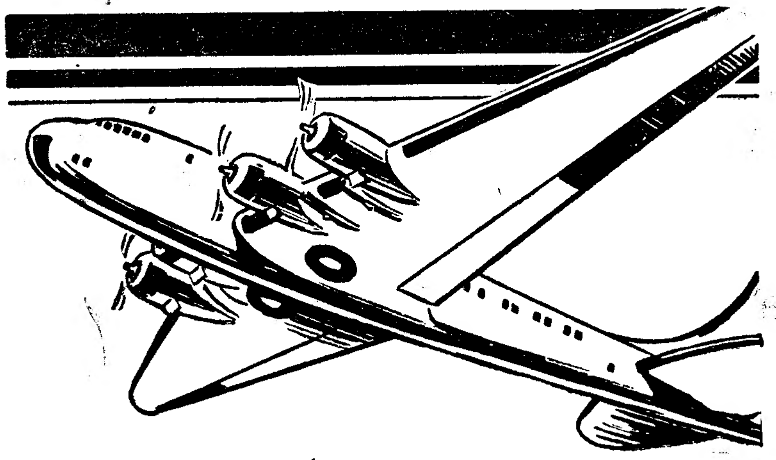
Não é certo ter existido ali colegio algum em 1871, mas sim num predio proximo. O colegio que ali existiu, de caracter religioso, de D. Julia de Brito e Cunha, e que funcionou depois de ser transferido do imovel o corpo do Estado Maior (1900 a 1907) foi extinto em 1912.

Foi em 1913 que Augusto Alves Dinis & C.ª alugou o predio para pousada aos indigentes que vinham a Lisboa fazer tratamento anti-rabico, para o que o arrendatario fizera um contrato com o hospital de S. José. Isto acabou em 1933.

Agora seguem as informações do sr. José da Cunha Lavra, representante de todos os coproprietarios. A responsabilidade do desmazelo, abusos e relaxamento a que interiormente aquilo chegou, deve-se ao citado inquilino, Alves Dinis, ao qual foi negada licença para subarrendamento, que nunca dali quis sair, e sem licença dos senhorios fez construir divisões por tabiques nas salas para albergar ali inquilinos pobres. O sr. Cunha Lavra, que se considera vitima e não autor de atropelos á higiene ou á segurança, fez á Camara uma exposição acêrca do que se passava (27 novembro de 1934, processo 1832/34), comunicou o perigo de incendio aos Sapadores Bombeiros, que lhe responderam dizendo não haver esse perigo (8 dezembro de 1934), e igualmente fez exposição aos Serviços de Saude sobre o estado de imundicie daquilo tudo. Foi isto que a Camara verificou agora ser exacto (parecer de há dias da comissão de vistorias).

Em 10 de janeiro de 1940 o sr. Cunha Lavra apresentou á Camara sugestão para que o municipio comprasse o predio (processo 1.450), ou lhe desse liberdade para o vender. A resposta da Camara era de desinteresse pela compra do imovel. O predio, que tem onze inquilinos, rende aos senhorios apenas 1.915$00 por mês. O sr. Cunha Lavra, a-pesar de se sentir espoliado pelo arrendatario do andar nobre, e que é representado pelo procurador Adelino de Albuquerque, tem feito ali obras e reparos, autorizados pela Camara, das quais as principais em fevereiro de 1929, que custaram 25 contos, e em agosto de 1935, 11 contos.

Em março dêste ano, e porque os novos coproprietarios não podem conciliar os seus interesses, foi requerido ao Tribunal a venda em hasta publica para partilhas. O valor da matriz é de 477 contos. Os proprietarios veriam com satisfação que um imovel de tanto interesse—e cuja capela foi convertida em fogão de cozinha pelo arrendatario—fôsse adquirido pela Camara.



Desenhadores e Construtores dos modernos comboios em aço leve e inoxidavel para passageiros, «os comboios do futuro».

Tambem fabricantes de estruturas para aviões, automoveis e navios.

EDWARD G. BUDD MANUFACTURING COMPANY

PHILADELPHIA, E. U. A.

Agora inteiramente entregue à produção de material para as fôrças armadas das Nações Unidas.

BUDD

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

V. Ex.ª já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.da?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

Capitularam ontem á noite os defensores de Leros

BERLIM, 12. — A guarnição da ilha de Leros capitulou.—(D. N. B.).

Renderam-se 8.000 soldados aliados

BERLIM, 17. — Na ilha de Leros depuseram as armas 3.000 soldados britanicos e 5.000 soldados italianos de Badoglio.

Além disso, foi capturada grande quantidade de material, entre a qual 130 canhões.—(D. N. B.).

A confirmação britanica

CAIRO, 17. — *(Reuter)*. Foi declarado oficialmente que, ontem á noite, cessou toda a resistencia organizada na ilha de Leros. (E. T.).

O ritmo da guerra

exige uma conferencia imediata entre Churchill, Roosevelt e Estaline?

NOVA YORK, 17. — O correspondente do «New York Times», em Londres, diz que o ritmo da guerra aumentou de tal maneira que poderá ser necessario que o encontro entre Churchill, Roosevelt e Estaline se realize mais cedo do que se esperava. O correspondente acrecenta que, a-pesar de Churchill ter recentemente dito que a reunião se poderia esperar antes do proximo ano, os ultimos acontecimentos exigem que ela se realize mais cedo.—(E. T.).

A luta na Italia

O mau tempo continua a dificultar as operações

LONDRES, 17—(Reuter)—Comunicado do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte:

«EXERCITO:—O mau tempo c ntinuou a restringir a actividade nas frentes do 8.º e 5.º Exercitos. Entretanto deram-se encontros de patrulhas. Fizemos alguns prisioneiros.

AVIAÇÃO:—Ontem, uma poderosa formação de bombardeiros pesados do comando do noroeste de Africa atacou o aerodromo de Istros Le Tupe, proximo de Marselha».—(E. T.).

Paraquedistas alemães exterminados

BARI, 17—Comunicam da frente da zona de batalha do Adriatico que, á retaguarda das linhas das forças do general Montgomery, foram lançadas tropas paraquedistas alemãs, num total aproximado de 360 homens, s quais foram exterminados ou feitos prisioneiros.—(United Press).

DESMENTE-SE QUE GIRAUD se encontre demissionario

ARGEL, 17. — Não tem fundamento a noticia de que Giraud vai demitir-se do cargo de comandante-chefe do exercito. E' certo êle ter declarado que assim procederia, se não lhe permitissem agir quanto ao exercito da forma como julgasse necessario, o que foi aceite por De Gaulle.—(E. T.).

Os dois comunistas da Comissão de Argel

ARGEL, 17.—Foram nomeados para a Comissão Nacional Francesa de Libertação dois representantes comunistas. Fajon é nomeado Comissario da Saude e Midol é nomeado Comissario da Produção Industrial.—(E. T.).

Foi morto em França um antigo governador colonial

BERLIM, 17—O antigo governador colonial francês André Bonamy foi assassinado por terroristas ao regressar a sua casa de Cannes.

O seu corpo foi encontrado a alguns metros do automovel numa pequena vala ao lado da estrada.—(D. N. B.).

A situação da Alemanha em caso de derrota

WASHINGTON, 17. — Os Aliados resolveram o que têm a fazer com a Alemanha, imediatamente depois da guerra. Segundo o correspondente diplomatico, Kingsbury Smith, na conferencia de Moscovo, concordou-se em principio, que um Conselho Aliado deveria governar a Alemanha derrotada por tempo indefinido durante «o periodo de acalmia» entre a cessação das hostilidades e a redacção final dos termos de paz.

Esse periodo pode durar de 18 meses a 3 anos ou mais, dependendo do tempo que levar para o povo alemão demonstrar a sua boa vontade e habilidade de viver em paz com o resto do mûndo. O Conselho, cujos membros principais seriam representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Russia, começará a funcionar com a competencia conselhia logo que os Exercitos Aliados comecem a ocupar a Alemanha. Logo que terminem as operações militares, o Conselho assumirá a administração directa pondo em vigor as suas decisões, nas primeiras fases, por intermedio do Exercito Aliado e de ocupação.—(Exchange Telegraph).

Aqui está Clark Gable!

Este não é o Clark Gable que costumam ver na tela das projecções cinematograficas. Este é o capitão aviador Clark Gable, que deixou o cinema para servir no Exercito. Actualmente, está na Inglaterra, onde desempenha funções de instrutor de artilheiros aereos.

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A nordeste de Kertch foi colmatada uma brecha num contra-ataque.

Perto de Zhaporoze, as nossas tropas desalojaram o inimigo duma ilha do Dnieper, fizeram numerosos prisioneiros e apreenderam muitas armas.

A sudoeste de Dniepropetrovsk e ao norte de Krivoy-Reg novos ataques sovieticos foram repelidos. O inimigo apenas conseguiu realizar algumas infiltrações que logo foram colmatadas

No sector de Zhitomir, os nossos contra-ataques estão em bom caminho de progressão.

O inimigo foi expulso de muitos sectores, apesar duma resistencia tenaz.

De ambos os lados de Gomel, os sovietes retomaram os seus poderosos ataques no sentido de fazerem uma perfuração.

Emquanto numa brecha feita a sudoeste de Gomel, se travam ainda violentos combates, os outros ataques foram repelidos.

Os sovietes que se lançam ao assalto com forças superiores, foram repelidos em sangrentos combates e os destacamer inimigos que fizeram irrupção nas nossas linhas foram expulsos dela por contra-ataques imediatos.

No Mar Egeu, o inimigo perdeu ontem 9 aviões, dos quais 6 num ataque sem exito contra um dos nossos comboios.

Formações de bombardeiros americanos efectuaram, no dia de ontem, ataques ao territorio norueguês, provocando perdas consideraveis entre a população civil.

Nestes ataques e em algumas incursões sobre a França, a força de defesa antiaerea abateu 13 aviões inimigos, alguns dos quais quadrimotores.

Aviões de flagelação britanicos lançaram algumas bombas sobre a Alemanha de oeste, na tarde de ontem».—(D. N. B.).

Perfuração em Gomel

BERLIM, 17. — Emquanto a luta prossegue a sudoeste de Gomel, onde o inimigo pôde efectuar uma perfuração, todos os outros ataques foram repelidos, em parte, em combates corpo a corpo.—(D. N. B.).

Continua o repatriamento da Divisão Azul

SAN SEBASTIAN, 17—Vindos da frete oriental, chegaram a esta cidade mais 750 oficiais e soldados, pertencentes á Divisão Azul espanhola, constituindo o 6.º contingente de elementos da mesma Divisão que já regressaram a Espanha.

Eleva-se a 4.197 o total de oficiais e soldados da Divisão Azul já repatriados.—(United Press).

A opinião finlandesa perante a marcha da guerra

HELSINQUIA, 17. — Sob o titulo de «Uma longa perspectiva», o jornal «Uusi Suomi» comenta as futuras possibilidades desta guerra. A Alemanha não capitulará—eis a divisa, a profissão de fé de Adolfo Hitler, da Alemanha e de todo o seu povo. Olhando os factos tais como se apresentam hoje, verifica-se o seguinte:

1.º) Não obstante a ofensiva bolchevista, na frente leste, as linhas alemãs mantêm não apenas a sua elasticidade, mas tambem a sua coesão.

2.º) Os ataques dos Aliados contra o flanco alemão em Italia e na Africa prenderam, sem duvida, parte da força combativa alemã naquelas frentes, mas não atingiram os objectivos visados.

3.º) A frente interna alemã foi reforçada. A Alemanha está hoje tão convencida da vitoria como antes. — (D. N. B.).

Catastrofe ferroviaria

Cinquenta e oito mortos num choque de comboios perto de Roma

ROMA, 16—Produziu-se um grave acidente de caminho de ferro na linha electrica particular de Roma a Viterbo.

Por motivos desconhecidos, chocaram dois comboios. As locomotivas electricas foram lançadas fora dos «rails» e ficaram arrombados muitos vagões. Até agora retiraram-se 58 mortos e mais de 200 feridos.—(D. N. B.).

A morte de Miguel Bombarda

Reportagem de um acontecimento historico. Leia «Vida Mundial Ilustrada» de amanhã. Compre avulso. Ou então faça a sua assinatura: Rua da Emenda, 69, 2.º, Lisboa. Telef. P. B. X. 2 5844.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ALECRIM-BAR Dancing
ABRE AMANHÃ, COMPLETAMENTE REMODELADO
RUA DO ALECRIM, 23 — Telefone 2 2916 — LISBOA

Nova batalha aeronaval em Bougainville

TOQUIO, 17—O Grande Quartel Imperial comunica: «Forças aereas da marinha japonesa atacaram hoje forças navais inimigas nas aguas ao sul da ilha de Bougainville e registaram-se os seguintes exitos:

Um porta-aviões foi afundado imediatamente; 2 porta-aviões medios, 3 cruzadores e 1 grande navio de guerra foram tambem afundados. As perdas japonesas são de 5 aviões.—(D. N. B.).

Avanços americanos em Bougainville

MELBOURNE, 17—As forças norte-americanas que operam na baia da Imperatriz Augusta, na ilha de Bougainville, realizaram pequenos avanços, depois de causarem aos japoneses muitas baixas. Dez barcaças de desembarque japonesas que tentavam alcançar as praias ao norte da baia da Imperatriz Augusta foram descobertas pelos aviões norte-americanos de vôo mergulhante, que as atacaram e destroçaram. Morreram devido aos efeitos das bombas ou afogados, pelo menos, 1.000 soldados niponicos, pois cada barcaça não transportava menos de 100 homens.—(United Press).

O novo govêrno do marechal Badoglio

LONDRES, 17—(Do correspondente especial da «Reuter» na Italia meridional, Cecil Sprigge).

E' a seguinte a lista dos membros do novo Governo de Badoglio:

Primeiro ministro e ministro dos Negocios Estrangeiros, Badoglio; ministro da Marinha, Coutren; ministro do Exercito, Sandalli.

Subsecretarios de Estado: Interior, Vitto Realli; Justiça, Giuseppe Desantis; Guerra, general Tadden Orlando; Educação, Giovanni Cuomo; Finanças, Guido Jung; antigo ministro das Finanças; Industria, prof. Epicarmo Gorbino; Agricultura, prof. Tomasso Siciliani; Caminhos de Ferro, general Giovanni Diraimondo; Marinha Mercante, almirante Pietro Barone e Correios e Telegrafos, Mario Pano.

Jung é a unica personalidade conhecida do grande publico. Embora antigo fascista é geralmente tido como homem integro e que deseja servir o seu país. Jung e Pano são ambos judeus.—(E. T.).

Manifestações na Bulgaria depois do «raid» aereo americano a Sofia

IZTAMBUL, 17—Os jornais turcos receberam a informação de que depois do ataque aereo norte-americano aos objectivos ferroviarios de Sofia, no domingo ultimo, no qual tomaram parte 130 bombardeiros dos Estados Unidos, se produziram em toda a Bulgaria manifestações de descontentamento, pela maneira como estão montados os serviços de defesa antiaerea.—(U. P.).

O «raid» americano ás minas da Noruega

LONDRES, 17.—Poderosas formações de bombardeiros pesados americanos que atacaram as minas de Molibdenum em Knaben, na Noruega, encontraram excelente visibilidade sôbre o objectivo e comunicam bons resultados. A completa ausencia de oposição inimiga tornou possivel a algumas formações realizarem varios bombardeamentos para assegurar bons resultados.

Alguns pilotos disseram ter sido a viagem mais fria que têm realizado, com uma temperatura de 45º abaixo de zero. Mesmo as sanduiches gelaram.—(E. T.)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527